

expressiva frente ciprofloxacino (83%). O ano de 2016, seguido por 2015, apresentaram maior número de uroculturas positivas, tendo sido observada queda significativa nos anos subsequentes.

Conclusão: Diante do exposto, foi possível obter uma visão epidemiológica sobre as principais bactérias causadoras da ITU em pacientes internados em hospital militar em Pernambuco, além dos perfis de sensibilidade que estão mais presentes nesta unidade de saúde, para estratégias e cuidados pelo CCIH e equipe em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101953>

EP 218

PESQUISA DE TOXOPLASMA GONDII EM MULHERES GRÁVIDAS RESIDENTES NO ESTADO DO PARÁ, NO PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2021

Susan Beatriz Batista de Oliveira,
Jonas França da Cruz,
Valnete Das Graças Dantas Andrade,
Erilene Cristina da Silva Furtado

Laboratório Central do Estado do Pará (LACEN-PA),
Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivos: A triagem do pré-natal para toxoplasmose detecta casos de infecção aguda, favorecendo a brevidade do início do tratamento para minimizar os riscos de transmissão e a gravidade das sequelas. O monitoramento das gestantes soronegativas auxilia na prevenção da infecção. O presente estudo tem por objetivo analisar a exposição prévia à toxoplasmose nas gestantes residentes no estado do Pará, no período de janeiro a setembro de 2021.

Material e método: O estudo foi realizado com 3.229 gestantes de municípios do estado do Pará. Os espécimes clínicos são oriundos de Cametá, São Francisco do Pará, Juruti, Mocajuba, Nova Timboteua, Magalhães Barata e Inhangapi. A triagem sorológica para pesquisa de anticorpos IgG e IgM foi realizada em amostra de sangue em papel-filtro, pelo método de ELISA.

Resultados: As amostras analisadas 60,08% (1940/3229) são positivas para IgG, 4,98% (161/3229) indeterminadas e 34,93% (1128/3229) negativas. A análise de IgG por município, demonstrou que de 2117 gestantes do município de Cametá 1.300 (61,40%) são positivas, 103 (4,83%) indeterminadas e 714 (33,72%) negativas; 432 amostras de Juruti, 220 (50,92%) são positivas, 31 (7,17%) indeterminadas e 181 (41,89%) negativas; 331 amostras de Mocajuba, 250 (75,52%) positivas, 6 (1,81%) indeterminadas e 75 (22,65%) negativas; 167 amostras de São Francisco do Pará, 71 (42,51%) foram positivas, 16 (9,58%) indeterminadas e 80 (47,90%) negativas; 83 gestantes de Nova Timboteua, 45 (54,21%) positivas, 3 (3,61%) indeterminadas e 35 (42,16%) negativas; 82 amostras de Inhangapi, 41 (50%) são positivas, 4 (4,87%) indeterminadas e 37 (45,12%) negativas; Magalhães Barata encaminhou 32 amostras, sendo 13 (40,62%) positivas, 2 indeterminadas e 17 (53,12%) negativas. A detecção de IgM nas gestantes dos municípios estudados

foram de 0,70% (15/2117) positivas e 0,04% (1/2117) indeterminada em Cametá. Em Juruti, 0,46% (2/432) foram positivas, Mocajuba 0,60% (2/331) foram positivas, Nova Timboteua 1,20% (1/83) das amostras foram indeterminadas. Os municípios não citados não tiveram amostras positivas para IgM.

Conclusão: Ao analisar as amostras foi detectado um elevado número de grávidas com anticorpos para toxoplasmose IgG. Diante do exposto se faz necessário medidas de prevenção no processo saúde-doença para prevenir que gestantes soronegativas desenvolvam a doença, e assim a saúde de mãe e feto sejam preservadas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101954>

EP 219

SURTO DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE RESISTENTE AOS CARBAPENÊMICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) ADULTO DESTINADA A INTERNAÇÃO DE PACIENTES COM COVID-19 EM HOSPITAL PRIVADO EM SALVADOR (BA)

Anna Karenine Brauna Cunha,
Rodrigo Silva Gomes,
Luiz Augusto Rogério Vasconcelos,
Manoela Nascimento Viana,
Vanessa Santana Rodrigues de Figueiredo,
Leila Santos de Souza, Celi Costa Manzini,
Mailu Cristina Pereira da Silva Barros,
Danilo Souza Argolo, Edmildes da Cruz

Hospital Jorge Valente (HJV), Salvador, BA, Brasil

Introdução: As infecções por bacilos gram negativos multi-resistentes (MR) estão associadas a importantes desfechos desfavoráveis. Com a pandemia da Covid-19, observou-se um aumento na incidência das infecções por estes agentes nas UTIs de Covid-19. A *Klebsiella pneumoniae* apresenta-se como um importante patógeno causador de infecção hospitalar e representa um problema de saúde pública e um desafio terapêutico.

Objetivos: Descrever o surto de *Klebsiella pneumoniae* produtora de carbapenemases que ocorreu UTI de Covid-19 de 10 leitos entre janeiro a maio de 2021.

Metodologia: Estudo descritivo dos casos de infecção e colonização por *K. pneumoniae* MR identificados durante o surto, da taxa de mortalidade, das medidas de controle e os mecanismos de resistência. A identificação dos microorganismos foi realizada pelo sistema automatizado pelo Vitek 2 e o mecanismo de resistência foi identificado no Lacen-BA.

Resultados: Durante o período do surto, 21 pacientes foram infectados e/ou colonizados por *K. pneumoniae* MR (Janeiro 09; Fevereiro: 02; Março: 03; Abril: 05; Maio: 02). Tivemos 09 episódios de infecção primária da corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central (IPCS-CVC), 03 de infecções do trato respiratório inferior (ITRI), 02 pneumonias associadas a ventilação mecânica (PAV), 07 colonizações. Dos 14 episódios de infecção, a taxa de mortalidade foi de 71% (10 óbitos). Dos episódios identificados como colonização, a

mortalidade foi de 57%, (07 óbitos), a mortalidade geral foi de 66,7%. O mecanismo de resistência identificado foi a produção da enzima KPC. As medidas de controle instituídas foram reforçar a política de isolamento e de higienização das mãos, auditoria de processos, realização de coorte dos pacientes infectados/colonizados, realização de culturas de vigilância após 72h de admissão dos pacientes, reforço nos padrões preventivos das infecções relacionadas aos dispositivos invasivos e da higiene do ambiente próximo ao paciente, implementando a rotina de higiene dos leitos, bombas de infusão, monitores e respiradores pela equipe assistencial.

Conclusão: A *K. pneumoniae* resistente aos carbapenêmicos é uma bactéria oportunista, que coloniza ou infecta pacientes com quadros graves de saúde. As principais vítimas são pessoas com histórico de hospitalização, com longos períodos de internação, submetidos a procedimentos invasivos e o uso indiscriminado de antibióticos. Este cenário foi encontrado na UTI destinada aos pacientes com Covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101955>

ÁREA: INFECÇÕES VIRAIS (TODOS OS VÍRUS, EXCETO HIV/AIDS E HEPATITES)

EP 220

A EVOLUÇÃO DE CASOS DE ARBOVIROSES DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2020

Nayara Rocha dos Santos,
Adolpho Ramsés Maia Costa,
Carlene Alves Feitosa, Thayanne Pastro Loth,
Alexsandro Klingelfus

Centro Universitário UNIFACIMED, Cacoal, RO,
Brasil

Introdução/Objetivo: Arboviroses são doenças infecciosas causadas pelos arbovírus que englobam o vírus da dengue, chikungunya e zika vírus. Apresentam o mosquito *Aedes aegypti* - artrópode hematófago - como vetor comum, o qual é encontrado em todo o Brasil devido, sobretudo, por falta de políticas públicas eficientes e empenho direto do estrato civil social. Essas doenças, além de serem endêmicas, podem deixar sequelas permanentes nos indivíduos, e até mesmo levar ao óbito em casos mais graves. Este trabalho objetiva descrever as características epidemiológicas de pacientes notificados com arboviroses, quanto à relevante porção de casos não preenchidos em território brasileiro no triênio 2018 - 2020.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários extraídos da ficha de notificação de dengue, febre Chikungunya e Zika vírus no Sistema de Notificação e Agravos (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS.

Resultados: No Brasil foram notificados 2.788.522 casos de dengue no triênio de 2018 a 2020, sendo que 2.131.003 (76,4%) obtiveram cura, 1.628 (0,05%) evoluíram ao óbito pela arbovirose, 428 (0,01%) foram ao óbito por outras causas, 393 (0,01%) estão com o óbito em investigação, e 655.070 (23,4%)

indivíduos que não tiveram os dados de evolução preenchidos. Em relação à febre de chikungunya, foram notificados, para o mesmo intervalo de tempo, 397.115 casos no país, sendo que 266.035 (66,9%) obtiveram cura, 222 (0,05%) evoluíram ao óbito, 774 (0,19%) foram ao óbito por outras causas, 92 (0,02%) estão com o óbito em investigação e 129.992 (32,7%) não tiveram os dados de evolução preenchidos. Tratando-se de zika vírus, foram notificados 69.351 casos, sendo que 45.069 (64,9%), 22 (0,03%) foram ao óbito, 283 (0,4%) foram ao óbito por outros motivos e 23.977 (34,5%) não tiveram os dados de evolução preenchidos no intervalo analisado.

Conclusão: As arboviroses são um problema de saúde pública que requer mais atenção. Nota-se que um mesmo vetor é capaz de disseminar várias doenças e comprometer permanentemente a vida dos indivíduos infectados. Esse cenário problemático requer políticas públicas sérias de controle do vetor durante todo o ano com o intuito de reduzir significativamente essa escalada constante no país. Ressalta-se, ainda, a relevância de preencher corretamente os dados de notificação compulsória, bem como a evolução da doença, visto que o número de dados não preenchidos é alarmante, dificultando um controle eficaz sobre essas patologias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101956>

EP 221

ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA INFLUENZA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Gabriel David Camargo,
Gabriel David Camargo,
Nikolas Lisboa Coda Dias,
Priscila Anice Fernandes,
Tainara Aparecida Rodrigues Silva,
Raphael Roberto Gonzaga Estevão,
Stefan Vilges de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia (UFU),
Uberlândia, MG, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia da COVID-19 tem imposto grandes mudanças para o mundo, entre elas, o manejo e o diagnóstico de pacientes com essa enfermidade, que se tem mostrado um desafio ainda a ser superado, visto a alta transmissibilidade da COVID-19 e a similaridade dela com outras enfermidades como a Influenza. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar variáveis como internações, mortalidade e gastos hospitalares referentes à Influenza no período da pandemia da COVID-19 e proporcionar medidas para se enfrentar essa e futuras pandemias.

Métodos: Com base no sistema de dados da plataforma DATASUS realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, em que foram coletadas informações sobre o número de internações, taxa de mortalidade, óbitos por faixa etária e gastos totais com hospitalizações, por influenza, no Brasil, de janeiro a setembro dos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020. Procedeu-se à análise percentual e média dos dados, comparando a média dos últimos três anos ao ano de 2020, ano de pandemia.